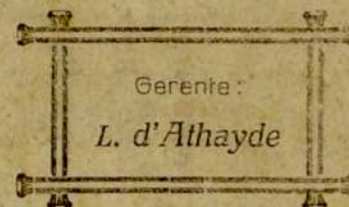


O Município



Anno I

Semnario, dedicado aos interesses do povo

N.º V

Expediente

O Município, será publicado quinzenalmente, sendo a sua assignatura annual do 8\$000, pagamento adiantado; manterá uma secção *Livro de Ouro*, para publicar os nomes dos assignantes que pagarem as suas assignaturas.

A Redacção não é solidaria com as idéas expeditas em artigos assignados.

Os autographos, ainda que não sejam publicados, não serão devolvidos.

Os artigos em Secção-livre, só serão publicados, quando tiverem as firmas reconhecidas.

Publicações: Secção-livre, linha \$200, repetição \$100.

Annuncios, a preços convencionaes.

Assignaturas por 6 mezes 5\$000

Numero avulso \$200

Atrazado \$400

N. da R. — Este organ sahirá quinzenalmente por espaço de poucos mezes, mas, sua publicação será semanal.

De uns e de outros...

MULTA PAUCIS

Desde de seis para sete annos a esta parte, de quando em vez, surge um supposto movimento revolucionario na zona do ex-Constestado, trazendo essa baléla, serias difficuldades á vida de Santa Catharina. Ora é um movimento revolucionario, que tem por fim a deposição do governo, ora os jagunços, e assim vivem em constante sobresalto, não só as pessoas que habitam estas hospitaleiras plagas, como o proprio povo dos demais Estados da Confederação. Um juizo pessimo corre de Norte a Sul, por via destes processos indignos de pessoas inimigas da situação do actual governo, para quem todos os actos são máos.

Desta vez os papálvos inventaram que o povo desta zona, se movimenta devido a exhorbitancia do imposto territorial

Impagaveis! Devido ao imposto territorial! Este imposto que no nosso Estado é cobrado sem o menor vexame ao contribuinte, soffreu positivamente um pequeno augmento, bastando isto, aos calumniadores para o tecido inepto de accusações, ao nosso governo.

accusações proprias unicamente dos exploradores, que visando o interesse material, se prestam a fazer opposição (systematica?) desabalada ao sr. dr. Hercilio Luz, honrado governador do Estado

Francamente, nos surpreendem a sem cerimonia que revolta, a desfaçatez que nausea, destes perturbadores, todos os dias arrastados pela gola, na mentira flagrante, na mais flagrante degenerencia de caracter, como desordeiros costumazes, são levados os xadrez para a completa tranquillidade publica.

Aproveitando-se de pequenices, fazem de um mosquito um verdadeiro aeroplano!

Agora o que irão arranjar, para um novo movimento revolucionario?

Nada de certo, porque gente dessa jaez sem prestigio e sem accção, deve a estas horas, estar seffrendo um medonho golpe de consciencia, por ver a ultima mentira, a ultima esperanza completamente destruida, tal a força que produziu no seio do povo.

Repellidos decepcionados pelo pacifismo do povo, que não pensa em revolução, confusos e cabisbaixos, os pescadores contra a maré, viram que os seus planos gouraram

O honrado governador do nosso Estado deve estar bem edificado com estes processos baixos de explorações, que vem servindo de pretextos aos descabidos ataques á situação dominante de nossa terra.

São estes os processos dos politicalhos da opposição indigena, dessa opposição que vive de mãos sujas a salpicar de lama os homens honestos, que não rezam pela cartilha desse pequeno grupo desarvorado dos nossos adversarios.

Pouco importa a esses politicalhos a honra o dignidade alheias, que elles não sabem prezar, porque são destituidos de sentimentos bons e não conhecem os nobres ideaes que norteiam os politicos que com segurança, derigem a situação de Santa Catharina, promanando dahi estes ataques injustos e grosseiros, através a exploração mais torpe que se pode ajuizar.

Nós que vivemos aqui neste Estado, podemos com segurança avaliar a injustiça dessas accusações falsas e ineptas ao governo

do Dr. Hercilio Luz, que promove para a nossa felicidade e engrandecimento moral e material desta terra

E os senhores mashorqueiros que proclamem novo movimento revolucionario, para andarem tristes, cabisbaixos pelos recantos sardonicos, monologando os antigos versinhos do poeta:

—Fallo ninguem me responde
Olho não vejo ninguem.

A Lumber e os posseiros

Escrevemos em o nosso numero ultimo, algo sobre a cobrança de herva matte, que o sr. Plinio de Barros, pela Companhia Lumber quiz levar a effeito, fazendo-nos echo de reclamações a nós trazida sobre este debatido assumpto, declarando, apenas, que si de facto o sr. Plinio de Barros, procurou como affirmam os nossos amigos, cobrar o arrendamento da herva matte á bala, foi pouco ponderado nos seus actos.

E si assim nos expressamos, de viseira erguida, é porque temos por habito:—ensinar aos que erram, mormente em se tratando de um assumpto, cujos resultados bons ou máos, recaem indubitavelmente sobre uma collectividade inteira.

E hoje o sr. Plinio de Barros, como que, desejando innocentar-se perante aquelles, que hontem procurou humilhar, veio á imprensa desmentir-nos, como se nós ongulissemos aspirina sem agua.

Não, sr. Plinio, não seja nunca liviano, e nas suas justificações, queira ter a bondade de não nos chamar de mentirosos, porque assim o fazendo, fere melindres alheios, e ferindo, perde como se vê a linha de cortesia, esquecendo que a s. s. nos dirigimos em linguagem de cavalheiros habituados ao uzo da luva de pelica, nas discussões com gente de responsabilidade, coisa que s. s. por completo olvidou na carta que abaixo transcrevemos,

Diz o sr. Plinio na sua carta. "Estão ahi para confirmarem o que digo aos senhores Flaviano e Abrahão".

Ora sr. Plinio, dê por visto o seu acto, porque esses snrs, estão

promptos para deporem em um inquerito, affirmando com toda sobrançeria, a indignação que lhes causaram, o seu modo de agir com os nossos amigos.. á bala

E o que quer mais que elles affirmem?

Ao que parece, s. s. está bastante contrariado, por termos dado o nosso grito de alarma a favor dos nossos amigos da serra. E continuaremos a gritar, sem embargo de voz, que o seu acto assemelha-se a um pequeno assalto á bolsa dos nossos patricios, a que se refere s. s. servirá para ferir a sua propria consciencia, quando um inquerito vier mostrar a veracidade dos factos.

Vejamos a carta do sr. Plinio: Vallões, 22 de Junho de 1923. Exmo. Senhor Joaquim Domit. M. D. Director Proprietario do Jornal "O Município".

Saudações.

Deparando com um artigo no vosso jornal sobre a epigraphe — "Lumber x Poceiros," artigo esse que não me agradou, e achando que o mesmo não contem a verdade, venho vos narrar como passaram-se esses factos que, esse artigo tanto fallou.

Quando fui a Treis Barras em companhia dos srs. Flaviano Moreira e abraão Patrui. (a meu convite) fomos unicamente para tratar mos de um accordo para ditos srs. comprarem da Lumber as suas posses, como provo com a carta do Director Bishop em meu poder.

Nada, nada absolutamente tratou-se nessa conferencia a respeito de cobranças de arrendamentos de herva matte.

Estão ahi para confirmarem o que digo os srs. Flaviano e Abrahão.

E diz tambem esse artigo que eu tenho imposto condições severas aos caboclos! Isto não é verdade, pois elles mesmos poderão dizer se tenho ou não feito tudo quanto é possivel para garantir-lhes o seu futuro e o lar de suas familias.

Agora, quanto a cobrança dos arrendamentos do "ouro verde" a bala..

Só tenho a responder a quem escreveu esse artigo o seguinte:

Fere mais que as balas, a espada da Justiça quando vem revestida de todo o esplendor da

verdade.

Pedindo-vos a gentileza da publicação desta carta e da retificação do alludido artigo, ficavos-ei muito grato e sou de V. Exa. Am. Cr. Obr.

Plinio Barros.

E' bem possivel que as nossas verdades grossas como punhos, causassem profundo desgosto. ao sr. Plinio, promanando dahi a sua irritabilidade, tradusida na sua carta acima.

Não queremos fazer mais comentarios da carta do sr. Plinio e nos limitamos a dizer o seguinte: Seja, porem como for, o principal está conseguido e a carta que o sr. Plinio possui do sr. Bishop, correcto Director da Lumber é um documento pelo qual o mesmo sr. é obrigado a respeitar os posseiros, não lhes intentando a menor oppressão, porque o sr. Director da Lumber, visa proteger aos que trabalham. E podemos affirmar sem medo de erros consequentes, que os posseiros não pagam mais nenhum arrendamento de herva, mesmo porque a Companhia pouca questão faz por isto, desejando apenas, que os seus direitos sejam respeitados.

E por hoje basta...

Nota da Red. Respeitamos a ortographia da carta do sr. Plinio

Recuerdo

Ao amigo Athayde

Ao longe, bem longe, no horizonte infindo onde o mar se nivelha ao ceo, o astro rei sacudindo suas pumpleas coberturas, preguiçosamente levanta-se do azulado leito que é o oceano, dando á natureza o tom roseo que se observa ao despontar de alegre alvorada.

Foi por uma destas manhãs, que assisti a despedida d'um marujo intrepido que partia para affrontar as asperesas de tenebrosos e desconhecidos mares, aos entes que saudosos aguardariam o regresso daquelle que partindo, deixava lhes o coração como sacrosanta reliquia; eram sua jovem esposa e um anjinho de annelados cabellos, que ajoelhado de mãos postas orava ao Omnipotente, rogando dêsse feliz viagem ao pae idolatrado; nesse momento passa ao largo transpondo a barra, altaneira e garbosa galéra que com todas as velas enfunadas pelo rijo terral, parece uma garça branca que ferindo o vôo, busca plagas hospitaleiras e gratas

Mas, oh! sorte caprichosa e varia; depois d'alguns dias de bonançosa viagem, o mar esse elemento incomprehendido, enfurecido enceta terrivel lucha com a valente embarcação que sustentasse como querendo domar o pro-

Voz timorata

Ao espirito intelligente do professor Cutz. (Carasinho)

«Eu tenho medo»:—Ella me disse um dia, Que me abandones, meu amor. Chorava!
«Eu tenho medo»: a rir sempre dizia, E eu sorrindo, tambem a contemplava...

«Eu tenho medo»:—é a voz que sempre ouvia... Todas as tardes quando me afastava,
«Eu tenho medo»:—sempre repetia; E eu sorrindo, tambem a contemplava...

Mas afinal parti, para meu tormento! Partí... mas ao fazer-lhe um juramento,
«Eu tenho medo»:—Ella me disse ainda.

Depois voltei... vasio estava o lar, Onde aquella mulher, sempre a chorar
Outrora; m'enganara. O' magua infinda.

Janeiro de 915

L. d'Athayde

celoso oceano; porem, mais forte é a tormenta, trillam apitos, confundem-se as vozes de commando e sobre o fragor de mastreos que estalam e vem abaixo, do assobiar do vento nas enxarcias, a tripulação arquejante lucha inlta para salvar o navio, que ruindo fragorosamente sepulta-se para sempre na insondavel profundidade do mar, que raivoso urra e espuma pedindo mais victimas.

São passados muitos annos e ainda hoje a pobre esposa, leuca, ao romper d'aurora soba ao cume dos altos comoros dareia á ver se pode descortinar na amplidão dos mares a alvura de uma vela, julgando que será a conductora daquelle que lhe entregou o coração.

Vallões, 17-5-923

José Lobo

Nascimento

O sr. Estephano Patrui, conceituado e antigo commerciante nesta praça e sua exma. senhora d. Emma Patrui acham-se em festa por motivo do nascimento de um filhinho que recebeu o nome de Jorge.

Não se illudam com remodelações, porque a casa mais barateira é a LOJA DAS NOVIDADES, de Jamil Domit & Irmãos.

Diz um prosador:—A mulher, essa admiravel criação evangelica, constitue por si mesma o maior pairão de gloria, comprando fazendas baratissimas na Casa Domit á Rua Prudente de Moraes.

Seccão Saga

Anna Regis Arantes

AGRADECIMENTO

David da Costa Arantes, Maria Igues Regis, João Arthur Regis e Família, Delia e Maria José Regis (Ausentes) Hercilia Regis Alceste Barbosa, Alice Arantes, testemunham immoredeura gratidão aos que se desvelaram durante a enfermidade de sua querida esposa nete, irmã, tia, prima e cunhada Anna Regis Arantes especializando a familia Corrêa. Sr. Antonio Arruda e sra. senhorinha Roza Marcondes, Snra. Dr. Atilio Bruni, Nabor Bacelar, Bento de Oliveira Sobrinho e João Jacob Walter, Externam. ainda, sinceros agradecimentos ao dr Carlos Conti e sr. Antonio Arruda pelos relevantes prestismos concernentes ao funeral, ao vigario Frei Jacob Hoefler pelos officios religiosos e discurso funebre e aos que enviaram coroas, ramalhetes e expressões de pezar. Jamais poderão olvidar o concurso da população desta cidade e de União da Victoria no sepultamento dos desejos da querida morta.

Por um dever de consciencia, extendem agradecimentos aos cfinicos drs. Atilio Bruni medico assistente, Antonio Gonzaga e Humberto Monchau pela dedicacão e esforços empregados para debelar a mal que roba dos carinhos da familia e dos amigos a inesquecivel Nininha.

Porto União, 14-6-923.

Com o sr. Superintendente

Escrevem-nos:
Illmo. sr. Director Proprietario d' «O Município»
Respeitosas saudações.
Ficaria summamente agradecido si V. S. attendesse a publicação pelas columnas do vosso conceituado orgam, do presente appello demonstrando a sem razão, de ter o sr. Superintendente Municipal, nomeado um Fiscal para esta Villa, cujo funcionario, reside em União da Victoria.

Pergunto eu, sr. Redactor, que fiscalisação pode fazer este funcionario aqui, quando sua residencia é no Estado do Paraná e em União da Victoria?

O Viajante segrioso de hygiene para o corpo e de beleza para a alma, attribulado do viver fastigioso dos grandes centros, recebe ao deparar-se-lhe ás vistas, o sujo de nossas ruas.

O sr. Superintendente, pessoa a todos acessivel, deve olhar melhor as coisas... e nos attender.

E as nossas estradas sr. Redactor?...

Nesse particular, não convem fazer comentarios, porque, o que interessa a Municipalidade é os cobres, e nós que consideramos a fiscalisação como objecto de que se não pode prescindir, uma Villa como a nossa, cuja bondade de clima, fazem na procurada por um regular numero de pessoas, que aguentemos com o compadrio do sr. Superintendente.

Sem mais sou de V. S. Assiduo leitor e amigo.

Vida Social

Anniversarios

Defluio no dia 27 do passado o genethliaco da gentil senhorinha Marietta Bartz, dilecta filha do sr. Ricardo Bartz e trescalente rosa, que enfeita o jardim social de U. da Victoria.

Fez annos no dia 1 do corrente a exma. senhora B. Belly D'Athayde, digna esposa do sr. Luiz D'Athayde, Director Gerente desta folha.

Zita Izabel da Costa

Defluio no dia 4 do corrente o anniversario natalicio da prendada e graciosa senhorinha Zita Izabel da Costa, dilecta filha do sr. Salustiano J. da Costa e d. Clemencia Costa.

A distincta annivarsariante, que é um lindo ornamento social, de alma e coração bonissimo e uns olhos chãos de suave belesa e de vida, cheia de graça e juventude, foi muito cumprimentada, pelo faustoso acontecimento.

«O Município» que a distingue com a sua sympathia e a sua admiracão, aos belos dotes de espirito e de recommendavel trato social, envia o seu ramillete de flores, com votos de muitas venturas, que deseje.

Quereis vencer os vossos inimigos? Hospedai-vos no «Hotel de Felicio Pallu», em frente a Estação da Estrada de Ferro.

CASA ESMERALDA

de SALOMÃO J. KURY

O proprietario desta importante casa commercial, avisa ao publico que recebeu um grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, assim como brim de qualquer qualidade.

Grande variedade em chapéos de sol e de cabeça, armarinhos, perfumarias, cristaes, roupas de cama, de corpo e de quarto por preços admiraveis!

Visitem a casa esmeralda e verifiquem si è ou não barateira.

Rua Prudente de Moraes -- Porto União

Salustiano J. Costa

Com armazem de Seccos e Molhados, Louças, Ferragens, Cutelarias, Fazendas, Armarinho, etc.

Nesta bem montada casa commercial, situada no melhor ponto da cidade, encontrarão as Exmas. Familias e senhores cavalheiros, os melhores agasalhos em flanela, para o frio; bem como, encontrarão ainda, toda e qualquer especie de conservas alimenticias. Vinhos nacionaes; Urussanga e do Rio Grande os melhores do commercio. Caninha de morretes. Compra Herva matte e madeiras, preços os mais vantajosos.

Tem sempre em deposito milho, feijão e batatas.

Promptidão e sinceridade -- Vallões

CASA SINDER

de JOSÉ SINDER

Resolveu de uma forma bastante pratica, o problema da carestia da vida, vendendo generos alimenticios por preços sem competidor.

Depositarior das afamadas telhas typo marcelheza, tijolos, cal, cimento, etc

Comprador de Herva Matte e madeiras: nós de pinho, dormentes, lenha, postes e carvão.

Rua Dr. Hercilio Luz

-- Vallões --

Asgusto Riesemberg

Jararaca — Paraná

Fabricante de herva Matte typo Barbaquã, fornecedor desse artigo para Casa N. Mäger & Cia.

Fornecedor de lenha para os vapores do Lloyd Paranaense e de dormentes para Casa Linder.

Tem um grande deposito para cargas em transito pelo porto que tem o seu nome.

Botes, canoas, balsas, para passageiros que se destinam de Santa Catharina para o Paraná e vice-versa.

Brevemente terá uma balsa á cabo de aço, para transportes de carros carregados, de um para outro lado.

Passagens a preços modicos

Tem comunicação com todas as praças do Estado.

CASA DOMIT

DE

Antonio Domit & Cia.

Acabam de receber um grande sortimento de lãs, para combater o frio. Especialidades em calçados, perfumes, cassemiras nacionaes e estrangeiras. Tem um grande e variado sortimento de chapéos, armarinhos e roupas feitas.

Casacos de malhas, luvas para inverno, etc.

Preços ao alcance de todos.

Rua Prudente Moraes -- Porto União

Kalil Miguel

Agente da conhecida Loteria de Santa Catharina, unica que distribue 75 % em premios, em 8 mil bilhetes.

Premios 30, 50 e 100 contos

Visitem e comprem um bilhete porque é dinheiro certo.

Floriano B. Moreira

Extractor de Herva Matte

Typo paraguay e cariyo

Venda em grosso e a retalho -- VLLÕES

DOMIT & IRMÃO

Colonisações -- Exportação de Madeiras e de Herva Matte

Rua Dr. Hercilio Luz,

Nesta Villa

Loja Flor da Syria

de ANTONIO CALIXTO

O proprietario desta importante casa commercial, communica ás exmas. familias e distinctos cavalheiros, que o seu estabelecimento, está em condições de servir a sua enorme e selecta freguesia e dispõe de mais variados e chics sortimentos em: Armarinho, Fazendas, modas e perfumarias das melhores procedencias estrangeiras.

Rua Dr. Trindade Moraes — Porto União

BILHAR

DE
Nagibe Gury

*Sempre se encontram conservas alimenticias,
finos vinhos, xaropes e bitters*

*Os bons gastronomos, encontrarão aos Sabbados
excellentes petisqueiras, como sejam:
cochinha de gallinha. Cigarros de diversas
qualidades, etc.*

Vallões--Rua Dr. Boiteux

* KURY & DOMIT *

Exportadores de madeiras em grande escala
Compram qualquer quantidade e pagam
— os melhores preços —

Não temem competidor

Rua P. Moraes

— PORTO UNIÃO —

Abrão Patrui

Commerciante :

*Seccos e molhados, fazendas, chapéus,
roupas feitas*

Compra e vende
herva matte

Vallões

L. D'ATHAYDE

*Escrivão de Paz, Officjal do Registro Civil e
Tabellião, na orma da Lei.*

*Executa qualquer trabalho consernente ao seu officio.
Faz requerimentos para effeito de naturalização e os encaminha
para o respectivo processo*

*Requerimentos para concessões de qualquer
naurtesa. -- Promptidão e sinceridade*

*Preços de accordo com o regimento de custas do Estado e conven-
cionaes para os dois ultimos casos*

— :- Vallões :- —

Rua Dr. Hercilio Luz

Loja das Novidades

Jamil Domit & Irmãos

Acabam de ser nomeados depositarios dos afamados calçados CLARK.
Convidam portanto, os distinctos cavalheiros e exmas senhoras, que
tenham de fazer compras de calçados, de qualquer quali-
dade, a visitarem primeiramente a sua casa, á Rua Prudente Mo-
raes, esquina da Rua 15 de Novembro, onde encon-
trarão, calçados finos, elegantes, por preços baratissimos.
Tem a venda, fazendas, chitas, casimiras, perfu-
marias, chapéus de sol e de cabeça.

Papelaria de Mafra

Rua Urbano Silva

Mafra-Estado de Santa Catharina

Esta casa esta apta para executar todo e qualquer
serviço typographico, assim como tambem tem grande stock em
livros commerciaes, papel pautado em todos os formatos, cader-
nos escolares, lapis dos melhores fabricantes, executa-se todo e
qualquer serviço de encadernação, fabrica-se zaccos de papel de
qualquer formato com reclame ou sem reclame de impressão,
grande sortimento de objectos modernos e proprios para
escriptorios, assim avisamos antecipadamente ao commercio e ao
publico em geral, que não deixem de fazer as encommendas ha
não ser unicamente na

Papelaria de Mafra